

NOSSAS  
RIMAS



## César Obeid

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Sugestões de atividades elaboradas por:

**Rosane Pamplona** – Professora licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português, autora de livros infantojuvenis.

### O AUTOR

**César Obeid** é escritor, educador e contador de histórias. É autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente, escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação e participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular.

[www.cesarobeid.com.br](http://www.cesarobeid.com.br)

 MODERNA

## A OBRA

*Bairro todo mundo tem:  
jovem, idoso ou neném.*

Mas cada bairro é de um jeito: pode ser de cidade grande, pequena, de periferia, pode ser feio ou bonito, ter pontes ou viadutos e até igarapés. Há bairros rurais, comerciais, residenciais. Como é o seu? O que tem nele? Uma quitanda? Hospitais, escolas, bancos, sorveterias, farmácias, papelarias? As crianças brincam na rua? E qual é o nome do seu bairro? É sério ou hilário?

Pode ser que sua escola fique no bairro em que more, pode ser que você tenha que atravessar muitos outros bairros até chegar a ela. Será que você vai a pé para a escola? Ou de *bike*? Agora, vamos falar a verdade: há problemas no seu bairro? Ruas esburacadas, calçadas malcuidadas, lixo espalhado? Bairro bom é o que tem muitas árvores, coleta seletiva e, para rimar, criança bem ativa. Falando nisso, o que rima com bairro? Puxa, que palavrinha difícil de rimar...

## TEMAS ABORDADOS

- Cidadania
- Diversidade cultural
- Proteção ao meio ambiente

## POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO MEU BAIRRO É ASSIM?

No clima leve e descontraído de seus versos, César Obeid convida os leitores a pensar sobre o lugar em que moram. Suas questões despertam o olhar da criança para observar o que existe à sua volta, seja para ter consciência do que existe de bom no seu bairro, seja para perceber o que está faltando ou poderia melhorar. Crianças de todas as regiões do país vão se sentir contempladas, pois, num passeio por várias cidades do Brasil, o autor lista nomes dos mais diversos e pitorescos bairros. Ao citar esses nomes, uma aula

de conhecimentos se inicia, pois fica o convite para descobrir a que personagens históricas ou não esses nomes se referem, se são nomes estrangeiros ou de origem tupi, se se referem a flores ou a outros seres e assim por diante.

Continuando, a reflexão penetra no domínio da cidadania, quando se questionam as dificuldades de cada bairro, os problemas que dizem respeito à qualidade de vida. Para terminar, um chamado para que se respeitem as diferenças e se ame o lugar em que se mora.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### Atividades para antes da leitura

1. Este é mais um livro do escritor César Obeid, que já escreveu diversos livros para crianças. Talvez alguns alunos já o conheçam. Antes de apresentar o livro à classe, pergunte quem já leu um livro dele e proponha que compartilhem sua experiência com os colegas.
2. Apresente o livro e abra espaço para uma conversa. Todos conhecem o nome do bairro em que moram? E o bairro da escola? Peça que cada um descreva seu bairro concisamente, isto é, resumindo a explicação a duas frases ou três palavras, por exemplo. Mesmo sendo o mesmo bairro, é interessante saber como cada um o vê. Cada aluno tem um olhar diferente! Depois da leitura, os alunos poderão fazer uma descrição mais completa do lugar onde moram.

### Atividades para durante a leitura

1. Algumas palavras podem trazer dúvidas quanto a seu significado, como *barrista* e *bairrista*. Oriente-os a anotar as palavras que não conheçam e a procurar seu significado no dicionário caso não o identifiquem pelo próprio contexto. Depois, compartilhe as dúvidas em classe e esclareça o que ainda for preciso.

2. Nas páginas 4 e 5, o autor enumera vários tipos de bairros. Peça aos alunos que anotem qual ou quais dessas classificações poderiam se referir a seu próprio bairro. Mais adiante, nas páginas 14, 15 e 16 são feitas várias perguntas. Os alunos podem respondê-las, sempre pensando no seu bairro.
3. Depois, será a vez de pensar nos problemas do seu bairro. Eles são os mesmos citados no livro ou são outros? Peça que façam uma lista de tudo aquilo que não funciona ou que faz falta no bairro onde moram. Essa lista pode servir de tema de discussão após o término da leitura.
4. Peça aos alunos que, ao ler a relação de bairros citados pelo autor, copiem da lista o nome dos bairros que conheçam ou de que já tenham ouvido falar. Peça também que perguntem em casa, aos familiares, se já ouviram algum desses nomes. Aproveite e estimule-os a aumentar a lista com nomes interessantes de bairros que os familiares conheçam. Talvez eles saibam até a história da origem dos nomes desses bairros. Seria interessante ouvi-las e depois partilhá-las com os colegas em classe.

## Atividades para depois da leitura

1. Terminando a leitura, é provável que os alunos tenham adquirido uma visão mais ampla e acurada do bairro em que vivem, percebendo melhor tudo o que nele existe. Agora é hora de pedir que façam uma descrição completa dele, sem se esquecer de mencionar os problemas que possam existir. A partir dessa descrição, proponha que cada um escolha algumas frases sobre o lugar onde moram e que criem um poema com elas, com rima ou sem.
2. Proponha que ampliem o conhecimento sobre o bairro em que vivem pesquisando a origem do nome. Se é nome de pessoa, peça que pesquisem quem foi. Outros bairros foram nomeados de acordo com alguma história ou fato pitoresco. Alguns desses casos são contados no *site*

[http://www.pureviagem.com.br/noticia/rio-451-anos-veja-curiosidades-sobre-a-cidade-maravilhosa\\_a15074/16](http://www.pureviagem.com.br/noticia/rio-451-anos-veja-curiosidades-sobre-a-cidade-maravilhosa_a15074/16) (acesso em: 12 jul. 2016). Vale a pena contar alguns deles para os alunos.

3. Proponha uma pesquisa de nomes de bairros. Façam, coletivamente, uma lista de bairros com nomes de flores ou árvores, um com nomes de animais, outro com nomes de origem tupi, com nomes de santos etc.
4. O autor não encontrou nenhuma palavra em português que rime com a palavra *bairro*. Aproveite a deixa e faça uma atividade com rimas. Para os menores, escolha palavras do livro e crie juntos, na lousa, listas de palavras que rimem. Sugestões: cidade, periferia, gente, animais, comercial. Essas são palavras de rima fácil. O exercício pode servir de reforço de ortografia, se você optar por sílabas finais que tragam alguma dificuldade, por exemplo:
  - Emprego do *l/u*: comercial, rural, residencial etc.
  - Emprego do *m/n*: gente, contente, frente etc.

Os mais velhos podem criar outras rimas para alguns pares de versos, como os das páginas 8 e 9:

*Bairros com nomes de Santos*  
Ah, esses daí são tantos...

*Com nomes de animais,*  
Esses são os mais legais!

5. *O barro do bairro Batista /Borrou o barrista bairrista*. O autor criou um trava-língua. Pergunte quem conhece outros trava-línguas (*Trouxe trigo para três tigres* ou *Toco preto, porco crespo* ou ainda *A aranha arranha a jarra, a jarra arranha a aranha*). Escreva-os na lousa e reflitam juntos: quais as características de um trava-língua? Por que se chama assim? Perceberam que os fonemas são parecidos, mas não iguais? Proponha que criem um, assim como fez o autor. O trabalho pode ser feito em dupla e depois cada dupla desafia os

colegas a repetir o trava-língua que criou. Mas a dupla também tem que saber dizer o próprio trava-língua que inventou!

6. A palavra *barrista* tem dois significados: 1. O que trabalha com barro; 2. O que faz exercícios de barra. Pergunte se alguém conhece outras palavras de duplo significado, por exemplo: manga (fruta/ parte da camisa), cabo (de panela/do exército/ ponta de terra que avança pelo mar). Proponha uma pesquisa para descobrir outras palavras polissêmicas. Outro exercício linguístico interessante para os maiores é descobrir palavras derivadas. *Barrista*, por exemplo, vem da palavra *bairro*. Já *barrista*, depende: pode vir de *barro* ou de *barra*. Peça que procurem outras palavras derivadas no texto e que descubram de qual palavra elas derivam. Exemplos: reinado (rei), arborizada (árvore), papelaria (papel), sorveteria (sorvete), bagunceiros (bagunça).
7. É provável que muitos alunos morem no mesmo bairro da escola e já tenham falado dele. Se não for o caso, convide-os a dar um passeio pelos arredores e depois abra um espaço para que os alunos possam discutir os problemas que perceberam. O que está faltando nele? O que está prejudicando os moradores? O que poderia melhorar? Peça sugestões de iniciativas que poderiam tornar o bairro melhor. Às vezes, é uma simples ideia, como sugerir aos comerciantes que vendam algum tipo de produto que não se encontre por ali. Ou sugerir que os moradores plantem mais árvores nos seus jardins. Outras ideias, mais elaboradas, como uma coleta seletiva de lixo, exigem um pouco de esforço e organização, mas são possíveis de serem postas em prática. Para isso, os alunos podem escrever uma carta ao diretor da escola, que pode contatar a prefeitura e pedir que comecem

uma coleta pela escola, estendendo-a a outras ruas do bairro.

8. O autor fala em assentamentos e quilombos. Verifique se os alunos sabem do que se trata. Convide o professor de História ou um pai de aluno para conversar com a classe sobre esses assuntos.
9. Leiam, mais uma vez, em conjunto, a autobiografia do autor. Ele nos conta coisas interessantes sobre sua vida, mas... não diz em que bairro mora. Que tal escrever uma carta coletiva a ele, dizendo o que acharam do livro, contando as atividades que fizeram e perguntando, afinal, em que bairro ele mora e como é esse bairro? Talvez ele possa fazer uma visita à escola e contar isso pessoalmente!

## LEITURAS SUGERIDAS

### Do autor César Obeid, publicadas pela Editora Moderna:

- *Rimas animais*
- *Rimas saborosas*
- *Aquecimento global não dá rima com legal*
- *Minhas rimas de cordel*
- *Brincantes poemas*
- *Sou indígena e sou criança*
- *CordelÁfrica*

### Para conhecer outros trava-línguas:

- NÓBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane. *Enrosca ou desenrosca*. São Paulo: Moderna, 2005.